



## IGREJA CATÓLICA

# Papa cobra o fim da barriga de aluguel

Francisco classifica a prática como “deplorável”, pede respeito pela vida, denuncia o comércio de bebês e critica a exploração da necessidade material da mãe. Ativistas comemoram posicionamento do líder religioso

» RODRIGO CRAVEIRO

Menos de um mês depois de receber uma carta de signatários da *Declaração Casablanca pela Abolição da Barriga de Aluguel* — documento firmado em 3 de março de 2023 por mais de 100 especialistas de 75 países —, o papa Francisco pediu o fim da prática em todo o mundo e qualificou-a como “deplorável”. “O caminho até a paz exige o respeito da vida, de toda vida humana, a começar pela do menino não nascido no seio materno, que não pode ser suprimida nem converter-se em produto comercial. Nesse sentido, considero deplorável a prática da chamada barriga de aluguel”, declarou o pontífice.

Para Francisco, a prática representa “grave violação da dignidade da mulher e da criança, baseada na exploração de situações de necessidade material da mãe”. “Um filho é sempre um presente, nunca um objeto de contrato. Por isso, apelo à comunidade internacional para que se comprometa a proibir universalmente essa prática”, disse. O líder católico defendeu que, em cada momento de sua existência, a vida humana deve ser preservada e tutelada. No entanto, admitiu constatar, “com pesar, especialmente no Ocidente, a persistente difusão de uma cultura de morte, que, em nome de uma falsa compaixão, descarta crianças, idosos e enfermos”.

Coordenador da *Declaração Casablanca pela Abolição da Barriga de Aluguel* e doutor em direito, o franco-chileno Bernard Garcia Larrain admitiu ao *Correio* que está “muito contente” com as palavras de Francisco. “Nós mesmos estivemos em contato com o Vaticano. Fomos lá em maio e em setembro passado, onde nos reunimos com a Câmara Pontifícia pela Vida e com a Secretaria de Estado. A nossa porta-voz, Olivia Morel, escreveu uma carta ao papa há uma semana, na qual pediu-lhe apoio no tema”, explicou. Larrain espera que a demanda de Francisco pelo fim da barriga de aluguel tenha um efeito “muito positivo”. “A voz do papa é escutada em todo o mundo, não apenas pelos cristãos. Esse pontífice, em especial, costuma ser ouvido para

além dos ambientes cristãos. Para a Santa Sé, esse não é um tema religioso, mas humano”, observou o jurista, que vive no Líbano.

“Se o Papa não defender a humanidade contra a exploração reprodutiva da barriga de aluguel, quem o fará?”, questionou ao *Correio* a francesa Aude Mirkovic, professora de direito privado e diretora jurídica da ONG *Juristes pour l'enfance* (“Advogados pelas crianças”), baseada em Lyon. Durante anos, ela trabalhou incansavelmente para tentar decifrar questões relacionadas à barriga de aluguel escondidas atrás de slogans e fotos de casais sorridentes e com filhos felizes.

“Isso é fuchada. A realidade mostra-se diferente: a de um mercado de escravos modernos. Em um catálogo, escolhemos o transportador, o fornecedor de ovócitos e de esperma; programamos a concepção da criança no laboratório; com uma cesariana agendada previamente para reservarmos as passagens aéreas. O bebê é separado da mãe biológica. Os pais talvez sejam amorosos, mas ainda são estranhos à criança”, comentou Mirkovic.

Mirkovic considera encorajador que o papa, “uma personalidade mundialmente famosa e desprovida de conflito de interesses”, peça ao corpo diplomático que se empenhe em uma abordagem internacional a fim de proibir a barriga de aluguel. A espanhola Berta O. Garcia, vice-diretora da Coalizão Internacional para Abolição da Maternidade de Aluguel, afirmou à reportagem que não ficou surpresa com as declarações do pontífice, apesar de considerar que o papa demorou muito para fazê-las. “Acima da fé, estão os interesses de uma indústria muito poderosa, que se enriquece por meio da exploração reprodutiva das mulheres e da colocação de seus filhos à venda”, lamentou. Ela aposta que as palavras do papa podem “agitar as consciências entre os crentes”. “Resta saber se tais falas surtirão algum impacto político. Seria algo certamente desejável”, disse.

Filha de barriga de aluguel, a norte-americana Olivia Maurel teve a ideia de escrever uma carta ao pontífice em que pediu-lhe para se pronunciar sobre



Papa Francisco segura bebê durante a tradicional audiência geral, na Cidade do Vaticano: “Uma criança é sempre um presente e nunca a base de um contrato comercial”

Filippo Monteforte/AFP

o tema. “Estamos criando gerações de crianças que sofrerão gravemente. Eu sofri profundamente. Trauma de abandono, temas de saúde mental, drogas e álcool”, desabafou ao *Correio* a porta-voz da *Declaração Casablanca pela Abolição da Barriga de Aluguel*.

### Celibato

Charles Scicluna, arcebispo de Malta e subsecretário do Dicastério do Vaticano para a Doutrina da Fé, defendeu, em entrevista publicada pelo jornal *Times of Malta*, no domingo, que a Igreja deveria “pensar

seriamente” sobre a revisão no celibato do sacerdócio. “Se dependesse de mim, eu revisaria a exigência de que os padres sejam celibatários”, declarou. “Essa é, provavelmente, a primeira vez que digo isso publicamente e pode soar herético para algumas pessoas.”

### Eu acho...



“O papa discursou ante os diplomatas e falou de paz. Esse tema da barriga de aluguel é mundial e tem a ver com a paz. Por isso, todos os países têm que trabalhar no sentido da proibição. A barriga de aluguel se insere em um mercado mundial. Ainda que um país proíba a prática, como a França, os cidadãos podem se dirigir a outras nações, entrar em contato com mulheres e retornar com as crianças para sua terra natal. Há clínicas contratadas, inclusive, pela internet. A prática da barriga de aluguel utiliza as mulheres como um meio, e não como uma pessoa, dotada de valor infinito.”

**Bernard Garcia Larrain**, coordenador da *Declaração Casablanca pela Abolição da Barriga de Aluguel* e doutor em direito

Arquivo pessoal



“No começo de dezembro, tive a ideia de escrever uma carta para o papa. Estou extremamente orgulhosa de que Francisco tenha assumido uma posição tão poderosa contra a barriga de aluguel. Fiquei muito emocionada ao ouvir o seu discurso. É um grande passo para nós, que trabalhamos arduamente contra a barriga de aluguel. Muitos católicos estão especialmente nos EUA e na Ucrânia, onde a barriga de aluguel é muito usada. Espero que isso abra os olhos de muitas pessoas que seguem o papa e o adoram. Não fazemos comércio vendendo crianças e alugando nossos úteros. Isso é escravidão moderna. Bebês não devem ser arrancados de suas mães ao nascer.”

**Olivia Maurel**, porta-voz da *Declaração Casablanca pela Abolição da Barriga de Aluguel* e filha de barriga de aluguel

## ORIENTE MÉDIO

# Israel mata chefe militar do Hezbollah

Wisam Hasan Tawil, comandante da Radwan (força de elite da milícia xiita libanesa Hezbollah), foi morto durante um ataque de Israel na cidade de Kherbet Selim, a cerca de 10km da fronteira entre Líbano e o Estado judeu. Tawil é o responsável militar de mais alto escalão do grupo eliminado desde o início da guerra contra o movimento palestino islâmico Hamas, em 7 de outubro passado. Sob condição de anonimato, uma fonte de segurança disse à agência France-Press que o comandante “desempenhava um papel de liderança na direção das operações militares no sul” — onde as trocas de tiros entre o movimento libanês pró-Irã e o Exército israelense são quase diárias. O carro que Tawil dirigia foi alvo de um bombardeio.

O ataque ocorre em meio a

receios de uma conflagração regional, especialmente após a morte do número dois do Hamas, Saleh al Aruri, e de seis outros líderes do Hamas em um ataque atribuído a Israel, em 2 de janeiro. Ontem, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, desembarcou em Israel em uma nova viagem para tentar desescalar a tensão. No domingo, o chefe da diplomacia de Washington alertou que o conflito “poderia facilmente se espalhar”, mas acrescentou que seu país trabalhava para “evitar” que a guerra “se espalhe” pela região.

Na Arábia Saudita, ele se reuniu com o príncipe herdeiro Mohamed bin Salman. Após passar por Israel, Blinken seguirá amanhã para a Cisjordânia e o Egito. Segundo altos funcionários americanos, Blinken quer

Hezbollah/AFP



Wisam Tawil (E) com o xeque Hassan Nasrallah, líder da milícia xiita

evitar que o Líbano seja arrastado para a guerra e convencer Israel a entrar em nova fase militar menos mortífera e a iniciar um diálogo “difícil” no pós-guerra.

O governo de Benjamin Netanyahu prometeu destruir o Hamas depois do massacre em seu território, em 7 de outubro, que deixou cerca de 1.140 mortos, segundo uma contagem da AFP baseada em dados israelenses. O Hamas também fez 250 reféns, dos quais cerca de 132 permanecem cativos em Gaza. O movimento palestino Jihad Islâmica divulgou um vídeo que mostra, segundo o grupo, um refém israelense com vida em Gaza.

A ofensiva que Israel lançou na Faixa de Gaza em retaliação ao ataque do grupo islamista palestino deixou até agora 23.084 mortos, a grande maioria deles

crianças e mulheres, revelou dados do Ministério da Saúde do Hamas, que governa esse pequeno território palestino. Os bombardeios também deixaram vários bairros de Gaza em ruínas, deslocaram 85% da população e causaram uma crise humanitária de níveis catastróficos, segundo a ONU.

Segundo o Hamas, as operações israelenses mataram 249 pessoas e feriram 99 entre domingo e ontem, no centro de Gaza. O Exército israelense anunciou ataques a Khan Yunis, principal cidade do sul do território, nos quais morreram “dez terroristas que se preparavam para lançar foguetes”. Um bombardeio a Rafah, no extremo sul de Gaza, também destruiu um veículo do qual equipes de resgate e moradores retiravam corpos.